

Balanço Anual do PES 2018

Índice

1. Sumário Executivo	1
2. Introdução	2
3. Determinantes do ambiente Económico e Social	2
4. Análise Global do Desempenho	2
4.1. Produção e Distribuição de Mudas.....	3
4.1.1 Produção e Distribuição.....	3
4.1.2 Principais Constrangimentos do Programa.....	5
4.2 Tratamento Químico de Cajueiros	6
4.2.1 Principais Constrangimentos	7
4.2.2 Soluções adoptadas.....	7
4.3 Comercialização de castanha de caju	9
4.3.1 Preço ao produtor.....	9
4.3.2. Abastecimento a indústria nacional.....	10
4.3.3 Exportação de castanha bruta	10
4.3.4 Principais Constrangimentos	11
5. Investigação do Caju.....	11
6. Produção da Cultura da Macadâmia.....	11
7. Conclusões e Perspectivas para o ano 2019	12

1. Sumário Executivo

Durante o ano de 2018, o Instituto de Fomento do Caju (INCAJU) prosseguiu com o processo de produção e distribuição de mudas de cajueiros enxertadas referentes à campanha 2017/18, iniciada no mês Outubro de 2017, tendo realizado **95,9%** do total planificado ao produzir **4.218.117** mudas de cajueiros de uma meta de 4.400.000 mudas em todo o país. Desta quantidade, **2.391.768** mudas de cajueiros foram distribuídas, beneficiando **41.673** famílias das quais, **9.287** chefiadas por mulheres. Das 2.391.768 mudas de cajueiros distribuídas, 2.163.750 foram plantadas numa área de 43.416 ha com um nível de pegamento de 83,7%.

No que se refere ao programa de manejo integrado de cajueiros, foram pulverizadas **5.954,010** árvores de cajueiros o que representa um grau de realização de **114,5%** e um aumento de cerca de **363.936** cajueiros, comparativamente à quantidade realizada ao longo do ano anterior.

A componente comercialização de castanha de caju 2017/18 teve um desempenho meritório ao registar **129.643** toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representa **87%** em relação à meta fixada que era de 149.000 toneladas.

Foram igualmente realizadas actividades de monitoria da cultura da macadâmia às empresas produtoras que se localizam nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo.

2. Introdução

O presente Balanço retrata as principais actividades realizadas pelo Subsector do caju ao longo do ano de 2018 nas várias componentes do respectivo Plano Económico e Social, nomeadamente, a Produção e Distribuição de Mudas de Cajueiros, o Maneio Integrado de Cajueiros, a Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju e a Monitoria da Cultura da Macadâmia. Nestes termos o documento comporta a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo;
- Introdução;
- Determinantes do Ambiente Económico e Social;
- Análise Global do desempenho;
- Conclusões e Perspectivas para 2019.

O desempenho do Subsector do caju durante o ano 2018 foi positivo, facto motivado pelas excelentes condições climáticas o que proporcionou níveis satisfatórios de produção e de comercialização da castanha de caju.

3. Determinantes do Ambiente Económico e Social

O Plano Económico e Social 2018 foi sendo implementado num ambiente caracterizado pela estabilidade do metical e o elevado custo dos principais produtos usados no tratamento químico de cajueiros, o que influenciou nos custos de importação dos principais insumos sobretudo os usados no programa de Tratamento Químico de Cajueiros. Igualmente, as metas na componente de produção de mudas foram negativamente condicionadas pelas restrições financeiras que, à semelhança dos exercícios passados, caracterizam o orçamento de investimento aliado as dificuldades de contratação de trabalhadores sazonais.

4. Análise Global do Desempenho

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju inseridas no Plano Económico e Social 2018 consistiram na: (i) Produção e Distribuição de Mudas de Cajueiros, (ii) Maneio Integrado de Cajueiros, (iii) Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju, (iv) Investigação do Caju e (v) Monitoria da Cultura da Macadâmia.

Até ao final do ano de 2018, no programa de produção e distribuição de mudas de cajueiros foram produzidas **4.218.117** mudas de cajueiros enxertadas de uma meta fixada em 4.400.000 em todo o país o que representa um grau de cumprimento de **95,9%** e um crescimento de **27,1%** em relação à campanha anterior (2016/17).

Na componente de manejo integrado de cajueiros e no que ao controlo de pragas e doenças diz respeito, foram tratadas (pulverizadas) **5.954.010** árvores de cajueiros o que representa um grau de realização de **114,5%** e um aumento de cerca de **363.936** cajueiros, comparativamente à quantidade realizada ao longo mesmo período do ano anterior. Beneficiaram-se da campanha de tratamento químico um total de **123.055** famílias das quais, **26.864** chefiadas por mulheres.

Relativamente à campanha de Comercialização da castanha de caju 2017/18, teve um desempenho meritório ao registar **129.643** toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representa **87%** da quantidade projectada. A campanha de comercialização de castanha 2016/17 registou 139,088.53 toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representou 116% da meta planificada.

Na componente da investigação do caju, durante o ano 2018 foram estabelecidos 7 campos de produção de semente policlonal nas províncias de Cabo Delgado (Macomia), Nampula (Meconta, Mogovolas e Ribáue) e Niassa (Cuamba). Também iniciou o processo de estabelecimento de três (03) pomares, sendo um na província de Gaza, distrito de Massangena e dois (02) na província da Zambézia, distritos de Nicoadala e Maganja Costa.

Em relação à cultura da macadâmia, foram efectuadas visitas de monitoria às empresas que se dedicam à produção desta cultura localizadas nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo.

4.1. Produção e Distribuição de Mudas de Cajueiros

4.1.1 Produção de Mudas

O programa de produção e distribuição de mudas de cajueiros tem em vista a renovação e expansão do parque cajuícol nacional com material vegetativo adaptado às diferentes condições edafoclimáticas, tolerantes a pragas e doenças e com alto potencial produtivo, propiciando assim um aumento da produção nacional, em termos quantitativos e qualitativos.

Para a campanha 2017/18 foi definida a meta de produzir 4.400.000 mudas de cajueiros enxertadas em todo país. Até ao final da campanha foram produzidas **4.218.117** mudas, o que representa um grau de cumprimento de 95,9% e um crescimento de 27,1% em relação à campanha anterior 2016/17 (Vide tabela 1).

Tabela 1. Produção de Mudas de Cajueiros - Campanha 2017/18

Província	Realizado 2016/17	Planificado 2017/18	Realizado 2017/18	Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
Niassa			56.050		
C. Delgado	464.605	546.000	546.624	100,1	17,7
Nampula	1.510.473	1.800.000	1.735.348	96,4	14,9
Zambézia	385.114	640.000	600.867	93,9	56,0
Manica	174.250	230.000	183.305	79,7	5,2
Sofala	153.867	212.000	214.342	101,1	39,3
Inhambane	313.557	486.000	488.573	100,5	55,8
Gaza	226.564	396.000	284.374	71,8	25,5
Maputo	91.301	90.000	108.634	120,7	19,0
TOTAL	3.319.731	4.400.000	4.218.117	95,9	27,1

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU, 2018

4.1.2 Principais Constrangimentos na Produção de Mudas

- Aquisição tardia da semente, como resultados de desembolsos tardios de fundos;
- Insuficiência de mão-de-obra para fazer face as metas estabelecidas e dificuldades no pagamento dos trabalhadores sazonais afectos aos viveiros;
- Reduzida capacidade das estufas para albergar as mudas produzidas;
- Salinidade da água usada para rega e danificação de estufas, em virtude de um vendaval no viveiro de Matendene o que contribuiu para a mortalidade dos cavalos e não cumprimento das meta fixada;
- Insuficiência de sistemas de rega adequados, facto que tem contribuído para a mortalidade das mudas nos viveiros, e
- Escassez de material de propagação vegetativa (garfos ou enxertos de qualidade) o que contribuiu no atraso das enxertias. Este constrangimento está sendo minimizado com recurso a semente policlonal.

4.1.3 Distribuição de Mudas de Cajueiros

No que concerne à distribuição de mudas, durante o período em referência, foram distribuídas **2.391.768** mudas de cajueiros, beneficiando **41.673** famílias produtoras das quais, **9.287** chefiadas por mulheres (Vide tabela 2).

Das 2.391.768 mudas de cajueiros distribuídas, 2.163.750 foram plantadas numa área de 43.416 ha com um nível de pegamento de 83,7%.

Salientar que o Núcleo de Niassa para além de distribuir as mudas produzidas localmente, também distribuiu 8.546 mudas de cajueiros provenientes das províncias de Cabo Delgado Nampula e Zambézia.

Tabela 2. Distribuição e Plantio de Mudras de Cajueiros

Província	Plano	Mudas Distribuídas	Mudas Plantadas	Area planta, (há)	% de Sobrevivência	Beneficiários					
						Plano	Total	Mulheres	Associações	Escolas	Centros Prisionais
Niassa		64.596					142		6	7	1
C. Delgado	546.000	221.866	218.807	4.262	90	10.000	5.263	1.168	0	1	0
Nampula	1.800.000	914.745	826.329	18.780	90	18.294	15.328	657	59	20	0
Zambézia	640.000	460.953	434.800	6.276	94	7.000	8.973	3.020	0	193	0
Manica	209.000	128.793	126.631	2.849	80	1.400	936	68	0	0	0
Sofala	212.000	182.228	163.228	3.710	90	4.240	2.856	47	0	1	0
Inhambane	486.000	155.658	150.502	3.421	88	1.500	1.114	427	2	21	1
Gaza	396.000	163.017	143.541	3.261	70	8.000	5.987	3.393	0	15	1
Maputo	90.000	99.912	99.912	857	81.5	890	1.074	507	0	0	0
Total	4.400.000	2.391.768	2.163.750	43.416	83.7	51.324	41.673	9.287	67	258	3

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.1.4 Principais Constrangimentos na Distribuição de Mudras

- Exiguidade de fundos bem como o atraso na libertação dos existentes para a execução das actividades planificadas;
- Exiguidade e avarias constantes dos meios de transporte adequados para a distribuição de mudras;
-
- Escassez de recursos humanos nomeadamente extensionistas para a monitoria das mudras distribuídas e plantadas. Agrava este cenário, o facto de, os poucos extensionistas existentes não disporem de meios de locomoção funcionais designadamente motorizadas.

4.1.5 Produção de Mudras em Regime de *Outsourcing*

No âmbito do programa de produção de mudras em regime de “*outsourcing*”, durante a campanha 2017/18 foram produzidas 21.570 mudras de cajueiros contra uma meta fixada em 47.000 mudras de cajueiros o que representa uma realização de 45,9%. Das mudras produzidas, foram distribuídas 16.396 e plantadas 14.060 numa área de 271 hectares. Beneficiaram-se 190 famílias produtoras sendo 81 chefiadas por mulheres. (Vide tabela 3).

O baixo índice de pagamento das mudas plantadas tem a ver com a localização onde as mesmas estão sendo plantadas nomeadamente o distrito de Mapai, província de Gaza, onde os níveis de pagamento são baixos por se tratar de uma zona semi-árida.

Tabela 3. Produção de Mudanças de Cajueiros em Regime de *Outsourcing*

Província	Empresa	Planificado	Realizado	Grau de Realização	Mudas Distribuídas	Mudas Plantadas	Área plantada	% de Sobrevivência	Beneficiários	
									Total	Mulheres
Inhambane	Agro-Sumbunuca	15.000	13.700	91,3	3.991	3.780	85,9	88	58	26
Gaza	Agro-Sumbunuca	22.000	7.870	35,8	4.500	4.500	102	60	58	34
Maputo	SETAGRÁRIA	10.000	8.011	80,1	7.905	5.780	83	63	74	21
TOTAL		47.000	21.570	45,9	16.396	14.060	271	70,3	190	81

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.2 Tratamento Químico de Cajueiros - 2018

O programa de Tratamento Químico visa o controlo de pragas e doenças e a consequente garantia da produção potencial dos cajueiros em termos quantitativos e qualitativos. Para o ano 2018 a meta estabelecida para o programa de tratamento químico foi de abranger 5.200.000 árvores em todo o país.

Até ao final da campanha em referência foram tratados 5.954.010 cajueiros o que representa um grau de realização de 114,5% e um aumento de cerca de 363.936 cajueiros, comparativamente a quantidade realizada no ano anterior. Beneficiaram-se da campanha de tratamento químico um total de 123.055 famílias das quais, 26.864 chefiadas por mulheres (Vide tabela 4).

Tabela 4. Tratamento Químico de Cajueiros – Campanha 2017/18

Província	Realizado 2017	Planificado 2017/18	Realizado 2018	Beneficiários		Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
				Total	Mulheres		
Niassa	8.924		16.721	356	40		
Cabo Delgado	1.741.453	1.600.000	1.738.574	26.270	5.923	108,7	-0,2
Nampula	2.628.190	2.530.000	2.874.844	65.508	10.382	113,6	9,4
Zambézia	438.280	360.000	481.782	8.657	2.891	133,8	9,9
Manica	46.874	47.000	67.227	768	85	143,0	43,4
Sofala	82.146	58.000	83.762	919	85	144,4	2,0
Inhambane	373.906	355.000	404.264	14.792	4.858	113,9	8,1
Gaza	227.523	205.000	230.023	5.018	2.352	112,2	1,1
Maputo	51.702	45.000	56.813	767	248	126,3	9,9
Total	5.590.074	5.200.000	5.954.010	123.055	26.864	114,5	6,5

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.2.1 Principais Constrangimentos

- Reduzido número de técnicos extensionistas para a cobertura da totalidade dos Postos Administrativos nos distritos com potencial para a produção da castanha do caju;
- Insuficiência de meios de transporte para deslocações dos técnicos em visitas de monitoria o que é agravado pela existência de vários meios obsoletos;
- Falta de peças sobressalentes para a reparação de atomizadores avariados ao longo da campanha;
- Ocorrência de temperaturas baixas que favoreceram a prevalência do *oídio*, *antracnose* e *queima da folha e do fruto* do cajueiro, o que reduziu a produção de caju em cajueiros não pulverizados;
- Ocorrência de novas pragas e doenças.

4.2.2 Soluções adoptadas

- Envolvimento do sector privado na comercialização de equipamentos e insumos aos produtores.

4.2.3 Podas e Limpezas de Cajueiros – 2018

Para a Campanha 2017/18 foi fixada a meta de tratar **5.200.000** de cajueiros contra pragas e doenças em todo o país. Para o alcance desta meta, diversos amanhos culturais foram realizados como forma de preparar a pulverização dos cajueiros. Assim, **10.392** cajueiros foram limpos e **1.992.228** podados.

Foi realizada a substituição de copa em 2.575 cajueiros como forma de melhorar os índices de produção/productividade dos mesmos, tendo neste capítulo sido abatidos 10.392 cajueiros

devido a infestação por broca, extensão da rede de energia eléctrica, urbanização etc. Nesta actividade de podas e limpezas estiveram envolvidas 149.370 famílias produtoras de castanha de caju, sendo 29.877 chefiadas por mulheres (Vide a tabela 5).

Tabela 5. Podas e Limpezas de Cajueiros – 2018

Província	Plano	Número de Cajueiros				Beneficiários	
		Capinados	Podados	Sub. Copas	Abatidos	Total	Mulheres
Niassa		3.424	0	0	0	2	1
Cabo Delgado	1 600 000	1.940.545	749.172	225	6.148	29.833	5.974
Nampula	2 530 000	5.550.037	490.827	1.687	1.485	68.121	3.750
Zambézia	360 000	1.117.743	197.265	20	1.009	15.609	3.996
Manica	47 000	55.637	23.293	0	0	156	19
Sofala	58 000	342.000	98.750	0	27	9.036	2.085
Inhambane	355 000	807.988	194.312	386	609	9.369	3.839
Gaza	205 000	673.172	193.763	257	402	16.356	9.813
Maputo	45 000	49.414	44.846	0	712	888	400
Total	5 200 000	10.539.960	1.992.228	2.575	10.392	149.370	29.877

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.2.4 Aprovisionamento de Insumos

Para o tratamento dos 5.200.000 de cajueiros projectados para a campanha em análise foram aprovacionados **160** atomizadores, **166.720 litros** de triadimenol, **118.370 kg** de oxicloreto de cobre, **51.700 litros** de lambda cyahalotrin e **420 litros** de flint. Dos insumos aprovacionados, até ao final da campanha, sobraram nos armazéns **32** atomizadores, **3.330** litros de triadimenol, **10.959 kg** de oxicloreto de cobre, **533** litros de lambda cyahalotrin e **96** litros de flint. (Vide tabela 6).

Tabela 6. Aprovisionamento de Insumos

Província	Plano	Nr Provedores		Quantidades Aprovacionadas						Stocks de Insumos				
		Total	Mulheres	Atomizadores operacionais	Atomizadores	Triadimenol (L)	Oxicloreto de cobre (kg)	Lambda cyahalotrina (L)	Flint (L)	Atomizadores	Triadimenol (L)	Oxicloreto de cobre (kg)	Lambda cyahalotrina (L)	Flint (L)
Niassa	0	8	3	21	8	1080	900	360	20	9	490	600	100	10
Cabo Delgado	1 600 000	1.350	43	1.133	25	51.400	32.000	16.000	60	0	0	0	0	0
Nampula	2 530 000	1611	35	1847	45	75.600	50.400	25.200	80	1	0	5.200	0	0
Zambézia	360 000	316	8	360	20	10.800	7.200	3.600	70	5	0	1.510	3	56
Manica	47 000	40	3	38	5	1.880	1.650	460	20	1	300	200	50	10
Sofala	58 000	65	1	61	7	2.320	2.030	580	30	4	28	449	69	10
Inhambane	355 000	415	13	398	25	14.240	12.430	3.500	60	11	243	760	42	0
Gaza	205 000	168	22	106	20	8.200	10.180	1.550	60	1	2.257	2.230	245	0
Maputo	45 000	32		33	5	1.200	1.580	450	20	0	12	10	24	10
Total	5 200 000	4.005	128	3.997	160	166.720	118.370	51.700	420	32	3.330	10.959	533	96

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.3 Comercialização da castanha de caju

O lançamento da campanha de comercialização da castanha de caju 2017/18 teve lugar no mês de Outubro de 2017, tendo sido comercializadas 129.643,19 toneladas de castanha bruta, com maior destaque para a zona norte do país onde a província de Nampula que contribuiu com 51% do total da castanha comercializada (Vide tabela 7).

Preço ponderado ao produtor

Durante a campanha 2017/18, os preços de compra de castanha ao produtor variaram entre 37, 70 a 80 meticais por quilograma. O preço médio de compra de castanha de caju ao produtor até o mês de Abril foi de 60 MTs/kg, (o equivalente a USD 1,06) contra 55 MTs/kg (o equivalente a USD 0,92) verificado na campanha passada (2016/17). O preço de compra ao produtor conheceu um crescimento de 8 MT (17%) no preço médio de comercialização. Os preços médios mais altos foram praticados nas províncias de Sofala, Nampula e Cabo Delgado, que chegaram atingir 80, 70 e 79 Meticais respectivamente.

No entanto, embora tenha havido esta variação de preço, o aumento de preço não significou maior ganho para o produtor, pois em termos reais não houve subida de preço.

Na campanha anterior (2016/17), a castanha foi comprada ao produtor por 0,92 cêntimos de dólar/Kg. Nesta campanha um quilograma de castanha foi comprado por 1,06 dólares. A tabela 7 que segue abaixo, ilustra a as quantidades da castanha comercializada e os preços praticados por Província.

Tabela 7: Comercialização da Castanha de Caju 2017/18

Províncias	Realizado 2016/17 (Ton.)	Plano 2017/18 (Ton.)	Realizado 2017/18 (Ton.)	Grau de Realização (%)	Taxa de Cresc. (%)	Preço Médio (MT/Kg)
Niassa	0	70	6	9	100	65
C. Delgado	21.163	23.030	30.661	133	31	64
Nampula	60.172	64.000	64.967	102	7	64
Zambézia	17.680	19.500	17.401	89	-2	63
Manica	8.853	5.500	1.403	26	-531	47
Sofala	5.368	9.280	1.623	17	-231	70
Inhambane	13.597	14.500	8.326	57	-63	46
Gaza	12.138	13.000	5.094	39	-138	64
Maputo	118	120	163	136	28	57
Total	139.089	149.000	129.644	87	-7	60

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.3.2. Abastecimento a Indústria Nacional

O Comité do Caju tem estabelecido uma política de aprovisionamento de matéria-prima à indústria nacional. O mesmo prevê que nos primeiros dois meses após o início do processo de comercialização não deverá ocorrer exportação de castanha bruta e que todos os intervenientes deverão colaborar no abastecimento à indústria nacional.

Com o reflorescimento da indústria nacional de processamento como resultado da introdução de incentivos para a sua reorganização, assiste-se a estabilização das unidades de processamento cuja gestão técnica, financeira, comercial e humana se adequa as exigências do mercado nomeadamente a localização próxima de uma fonte de matéria-prima, o uso de mão-de-obra intensiva, tecnologia semi-mecanizada e de pequeno e médio portes, estando neste momento em funcionamento 15 unidades de processamento, grande parte delas localizadas na província de Nampula.

Na campanha 2017/18, a indústria nacional adquiriu 53.717 toneladas de castanha para o processamento, representando esta quantidade 41% do total da castanha comercializada.

Fazendo uma análise comparativa entre a castanha adquirida na campanha 2016/17 que foi de 47.993 toneladas com a castanha adquirida na campanha 2017/18 (53.717 Toneladas), o nível de absorção da matéria-prima pela indústria nacional subiu em 11%.

Em resultado do processamento interno, foram exportadas até ao momento 3.291 toneladas de amêndoa da castanha de caju para os EUA e Europa como os principais destinos, tendo resultado numa receita bruta de 26.156,530 USD (Vinte e seis milhões, Cento e cinquenta e três mil e Quinhentos e trinta Dólares Americanos). Pequenas quantidades de amêndoa foram para os países vizinhos e para o consumo interno (Vide tabela 9).

Tabela 8: Exportação de amêndoa

Período	Quant. (Tons.)	Preço (Kg/USD)	Valor (1000 USD)
2016	6 013	7,49	45.020
2017	5 163	7,55	38.975
III Trimestre 2018*	3 291	7,95	26.156

Fonte: INCAJU, 2018

Salientar que está por incluir a informação referente ao IV trimestre de 2018, pois ainda está em processo de harmonização e actualização por parte das Alfândegas de Moçambique.

4.3.1 Exportação de castanha bruta

Da campanha 2017/18 até ao período em análise, foram exportadas em bruto 34.271 toneladas de castanha, que resultaram numa receita bruta de 58.498.541USD (Cinquenta e oito milhões,

Quatrocentos e noventa e oito mil e Quinhentos e quarenta e um Dólares Americanos), sendo a Índia o maior destino da mesma (Vide tabela 9).

Na campanha ora finda e de forma a continuar a promover a qualidade da castanha nacional e boa imagem do país no mercado global da castanha e por deliberação do Comité de Caju foi excepcionalmente autorizada a exportação da castanha com qualidade não inferior a 44 Libras.

Tabela 9: Exportação de castanha bruta 2017/2018

Campanhas	2016/17	2017/18	Taxa de crescimento (%) (3)=(2)/(1)
Qtd (Ton)	69.873	34.271	-104
Preço Médio (USD/Ton)	1.560	1.707	9
Receita Bruta (USD)	109.027.190	58.498.541	-86

Fonte: INCAJU

4.3.3 Principais Constrangimentos

A componente de comercialização da castanha enfrentou os seguintes constrangimentos:

- As precárias vias de acesso que continuam a encarecer os custos de operação dos comerciantes e industriais o que se reflecte no preço de compra ao produtor;
- A predominância do sector informal na comercialização da castanha, que, apesar do seu papel positivo, dificulta a monitoria e a fiscalização do processo;
- A relutância dos produtores em se organizar em grupos ou associações para a venda da sua castanha, o que poderia melhorar a sua capacidade de negociação do preço junto aos comerciantes;
- Omissão de informação por parte dos comerciantes quer das quantidades, como do destino bem como ainda a finalidade da castanha transaccionada.

Medidas Adoptadas para reverter a situação:

- Reforço da assistência técnica aos distritos na monitoria da comercialização;
- Com vista a reforçar o controlo das quantidades de castanha que transitam através dos pontos limítrofes entre as províncias da Zambézia com as províncias de Nampula e Sofala, e entre Cabo Delgado e Nampula foram contratados 16 fiscais para a fiscalização do processo de comercialização.

Neste momento está em curso o processo de comercialização da castanha de caju referente a campanha 2018/19, tendo, até a primeira quinzena do mês de Dezembro sido comercializadas 88.500 toneladas.

5. Investigação do Caju

5.1 Estabelecimento de pomares para produção de semente policlonal

Na componente da investigação do caju, durante o ano 2018 foram estabelecidos 7 campos de produção de semente policlonal nas províncias de Cabo Delgado (Macomia), Nampula (Meconta, Mogovolas e Ribáue) e Niassa (Cuamba). Também iniciou o processo de estabelecimento de três (03) pomares sendo um na província de Gaza, distrito de Massangena e dois (02) na província da Zambézia, distritos de Nicoadala e Maganja Costa.

4.2 Teste de novas moléculas no controlo do oídio e da antracnose do cajueiro

Na presente campanha (2018/19) foram testadas formulações singulares de Trifloxystrobin e Flutriafol, bem como formulações obtidas como associação destes, em diversas concentrações e doses, em parceria com a AgriFocus. Foi também testado um fungicida biológico (Biospray) no controlo do oídio do cajueiro em parceria com a Fundação Aga Khan. Na sequência, foi testada uma nova formulação do Triadimenol 250g/l fornecida pela AgriFocus sob a designação comercial “Reach 25%EC”.

De acordo com os resultados obtidos, nenhum dos tratamentos avaliados influenciou a fenologia do cajueiro. No entanto, o progresso do oídio foi óptimo e alcançou níveis de até 97% em plantas não tratadas. Todos os tratamentos com Trifloxystrobin 500g/L, Flutriafol 250g/L e os tratamentos obtidos por associação destes reduziram significativamente a severidade do oídio em relação ao controlo negativo.

O fungicida biológico (Biospray) não teve efeito significativo na redução da severidade do oídio do cajueiro. Porém, a aplicação alternada de Biospray e do *Standard* produziu efeito melhor do que o Biospray aplicado individualmente. O tratamento *Standard*, aplicado individualmente, manteve a média de severidade do oídio abaixo de 5% .

Além do teste de fungicidas, **foi avaliado o desempenho de um fertilizante obtido à base da casca de castanha de caju** em mudas e em plantas estabelecidas com cerca de 2-3 anos de idade, no início da fase produtiva. **Resultados indicam que o fertilizante tem efeito potencialmente bom para a fertilização do cajueiro**, estando em curso a determinação de dose adequada para aplicação tanto em mudas como em plantas estabelecidas, para posterior comparação com fertilizantes inorgânicos.

6. Produção da Cultura de Macadâmia

A produção da cultura da macadâmia é praticada por vinte e três (23) empresas localizadas nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo.

Dessas, apenas sete (07) é que iniciaram o processo de exportação de 1.228 toneladas para países como África do Sul, República Popular da China e Vietnam. A exportação deste produto rendeu aos produtores cerca de 5.595.000 USD (Cinco milhões, quinhentos e noventa e cinco mil Dólares Americanos) ao preço médio de 5,0 USD (Cinco Dólares Americanos).

No total, as empresas empregam cerca de 1.539 trabalhadores, dos quais 336 são mulheres e 19 estrangeiros (Vide tabela 10).

Tabela 10. Produção da Macadâmia - 2018

Província	Distrito	Empresa	Área de prod. (ha)	Prod. (ton)	Sistema de		Quant. Proc. (ton)	Quant. Exp. (ton)	Destino da exportação (País)	Preço (US\$/kg)	Receita (US\$)	Trabalhadores			
					Irrigado (ha)	Sequeiro (ha)						Nac.	Estrang.	Total	Mulheres
Niassa	Majune	Tenga Limitada	167,9	130	167,9	0	0	130	RSA, China	5,00	650000	118	2	120	10
	Lichinga	DD Farming	62	125	0	62	0	105	RSA, China	5,00	525000	140	1	141	60
Zambézia	Gurue	Murrima Macadamia	415	200	415	0	0	175	RSA, China	5,00	875 000	322	6	328	130
		G.F Macadamia	150	50	110	70	0	48	China	5,00	240 000	150	3	153	14
Manica	Sussundeng	Macs in Moz	600	400	350	0	0	300	Hong Konk, Vietnam	4,0	1 200 000	540	4	544	100
	Barue	Valley of Mocs	230	450	230	0	0	450	RAS, China, Vietnam	4,5	2 025 000	220	1	221	20
	Barue	Serra Choa	60	20	60	0	0	20	RSA, Zimbabwe	4,0	80 000	30	2	32	2
Total			1 685	1 375	1 333	132		1 228			5 595 000	1 520	19	1 539	336

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

7. Conclusões e Perspectivas para 2019

O desempenho do subsector do caju no global é satisfatório tendo conseguido atingir 115% na componente de tratamento químico de cajueiros e 87% na comercialização da castanha de caju e 95.9% na componente de produção de mudas.

Para o ano 2019, no âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudanças, o INCAJU vai continuar com a distribuição das mudas produzidas na campanha finda bem como iniciar as actividades de produção e distribuição de mudas referentes à campanha 2018/19, cuja meta é de 4.500.000 mudas de cajueiros.

No Programa de tratamento químico de cajueiros, vai promover o tratamento de 5.300.000 cajueiros contra pragas e doenças.

No programa de comercialização já foi lançada a campanha de comercialização da castanha de caju (2018/19), onde se espera que sejam comercializados cerca de 140.000 toneladas e feita a respectiva monitoria.

A investigação do caju vai continuar com os esforços de estabelecimento de pomares de produção de semente policlonal bem como ainda acções com vista ao estabelecimento de três (3) pomares modelo de produção de propágulos.

Relativamente à produção da cultura da macadâmia, acções de monitoria vão continuar em todas as províncias produtoras da mesma.

Ainda em 2019, o INCAJU vai continuar a promover o processamento interno da castanha e da pêra de caju, bem como acções de formação dos técnicos e produtores em matérias de novos plantios, comercialização, práticas pós-colheita/apanha e mercados do caju bem como a realização de feiras de caju.

Maputo, 04 de Janeiro de 2019

Produzir Caju para Gerar Riqueza